

Filtro resolve problema em escola

Com a colocação de um filtro em cada sala de aula, a água contaminada por coliformes fecais na Escola Classe Gessner Teixeira, no acampamento do DVO, no Gama, "não é mais problema". A afirmação é do técnico de apoio administrativo, Admário Luiz de Almeida. Para ele, o grande problema é a depredação da escola, que levou os professores a iniciarem uma campanha de "Limpeza e Conservação da Escola".

Com frases nos quadros negros das 15 salas, pedindo para manter as salas sempre limpas, ontem foi o primeiro dia da campanha. Com rodos, vassouras, baldes, e pedaços de pano nas mãos, mais de 30

alunos levaram piso, cadeiras, mesas, e paredes das salas, além do pátio da escola. O objetivo, segundo Almeida, "é fazer com que as crianças adquiriram um espírito de conservação, ao sentirem que não deverão sujar a escola, porque foram eles próprios que limparam".

Quanto à contaminação da água, por coliformes fecais, o técnico da escola afirmou que isto não é mais problema e acrescentou que "a Caesb tem dado muito assistência". Ele acredita que a qualidade da água tenha melhorado muito depois que a empresa fez uma ligação provisória — através de mangueira — com a rede de abastecimento de água da Companhia.

Antes, a escola era servida com água vinda de um córrego, sem passar por um tratamento prévio.

Mas o que preocupa Almeida são as condições da escola e a depredação. Depois da chegada da água é que se constatou que os banheiros da escola de lata não funcionam. As instalações hidráulicas estão completamente danificadas e dos 10 banheiros da escola, apenas dois estão com as descargas funcionando. Outro problema enfrentado pelos educadores é o relacionamento violento entre os alunos. "Qualquer discussão entre os colegas, logo um puxa uma arma para o outro", disse o técnico de apoio.